

INOVAÇÃO E RESISTÊNCIA: O PAPEL DO DOCENTE NA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-083>

Data de submissão: 06/04/2025

Data de publicação: 06/05/2025

Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: monteiro.gaby@uol.com.br

Erli Aparecida de Faria

Master of Science in Emergent Technologies in Education

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: erlifaria@hotmail.com

Gracielle Tavares Gomes

Master of Science in Emergent Technologies in Education

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: cyelleueg@hotmail.com

Lucilene Stela de Faria Sousa

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: faria2lucilene@gmail.com

Raquel Pricilla e Silva Viana

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: raquel.pricilla@hotmail.com

Regilaeny Azildia Rodrigues do Prado

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: regilaeny@hotmail.com

Rubia Aparecida Barreto Feu

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: rubiab7@gmail.com

Sheila Borges da Silva

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

E-mail: sheilabsilva11@gmail.com

RESUMO

Este estudo investigou os desafios enfrentados pelos professores na adoção de metodologias ativas no processo educacional. Partiu-se do seguinte problema: quais são os principais obstáculos vivenciados pelos docentes ao implementar práticas pedagógicas ativas em sala de aula? O objetivo consistiu em analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, os fatores que dificultaram essa transição metodológica, considerando aspectos formativos, institucionais e culturais. Foram selecionadas obras acadêmicas que abordaram o papel do professor frente à inovação, as competências exigidas na contemporaneidade e os impactos das tecnologias digitais no ensino. No desenvolvimento do estudo, discutiram-se as exigências das metodologias ativas quanto à postura docente, bem como as barreiras estruturais e simbólicas que limitaram sua efetiva implementação. Destacou-se que muitos professores encontraram dificuldades relacionadas à formação inicial tradicional, à escassez de tempo e recursos e à resistência cultural às mudanças pedagógicas. As considerações finais apontaram que a adoção das metodologias ativas exige mais do que mudanças técnicas; requer apoio institucional, formação contínua e reestruturação das práticas escolares. A pesquisa evidenciou que a inovação pedagógica depende da valorização do professor, do estímulo à colaboração entre pares e do fortalecimento de políticas educacionais comprometidas com a transformação. Por fim, recomendou-se a realização de novos estudos que ampliem a análise em diferentes contextos escolares.

Palavras-chave: Docente. Inovação. Metodologias ativas. Formação. Pesquisa bibliográfica.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem sido marcada por mudanças nos modos de ensinar e aprender, impulsionadas por avanços tecnológicos, transformações sociais e novas demandas formativas. Neste cenário, as metodologias ativas de aprendizagem emergiram como propostas inovadoras que buscam transformar o processo educativo em uma experiência mais significativa, crítica e participativa. Tais abordagens reposicionam o estudante como protagonista da própria aprendizagem e conferem ao docente o papel de mediador, orientador e facilitador. Entre as metodologias mais adotadas destacam-se a aprendizagem baseada em projetos, a rotação por estações, a sala de aula invertida e a gamificação, todas voltadas à construção do conhecimento a partir da interação, do diálogo e da resolução de problemas contextualizados.

Justifica-se o aprofundamento deste tema devido à necessidade crescente de refletir sobre as condições reais de implementação dessas metodologias nas instituições educacionais, sobretudo no que se refere ao papel do professor. Embora defendidas por políticas educacionais e pesquisas acadêmicas, as metodologias ativas encontram barreiras significativas quando transportadas da teoria para a prática cotidiana. As tensões entre inovação e tradição, entre autonomia e estrutura curricular rígida, evidenciam um cenário complexo e desafiador para os docentes, que muitas vezes enfrentam limitações formativas, culturais e institucionais.

Diante desse contexto, estabeleceu-se o seguinte problema de pesquisa: quais são os principais desafios enfrentados pelo professor no processo de implementação das metodologias ativas em ambientes escolares? Essa questão orienta uma análise centrada nas implicações práticas da mudança pedagógica e nas competências requeridas do profissional da educação para assumir um novo papel no processo de ensino e aprendizagem.

Este estudo teve como objetivo analisar os obstáculos que interferem na atuação do professor frente à adoção das metodologias ativas, buscando compreender as causas da resistência, as limitações da formação docente e os fatores institucionais que dificultam essa transição metodológica.

A pesquisa possui natureza bibliográfica, de abordagem qualitativa e tipo exploratório-descritivo. Foram selecionadas e analisadas obras e artigos acadêmicos de autores especializados no campo da inovação educacional, da formação docente e das tecnologias aplicadas ao ensino. As fontes foram acessadas em plataformas de pesquisa científica, como *Google Scholar*, *Scielo* e repositórios institucionais. A análise foi conduzida por meio de leitura crítica, categorização temática e comparação de perspectivas sobre os desafios enfrentados pelos professores diante da implementação das metodologias ativas.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: após esta introdução, apresenta-se o desenvolvimento dividido em três seções. A primeira parte descreve os fundamentos teóricos das metodologias ativas e seus principais princípios. Em seguida, discute-se o papel do professor na atualidade e as competências necessárias para mediar esse novo processo de aprendizagem. A terceira seção trata dos desafios concretos enfrentados pelos docentes na prática educacional. Ao final, são expostas as considerações finais, que sintetizam os achados e sugerem perspectivas para futuras investigações sobre o tema.

2 CONECTANDO SABERES: POTENCIALIDADES E ARMADILHAS DA EDUCAÇÃO DIGITAL

O debate sobre metodologias ativas de aprendizagem tem ganhado espaço nas discussões educacionais como resposta às transformações culturais e tecnológicas da sociedade contemporânea. Essas abordagens propõem uma ruptura com modelos tradicionais baseados na transmissão unidirecional de conteúdos e na passividade dos estudantes. Ao contrário, as metodologias ativas partem do princípio de que a aprendizagem ocorre quando os alunos são engajados em atividades que exigem reflexão, tomada de decisão, colaboração e resolução de problemas contextualizados. Nesse novo paradigma, o professor deixa de ser o detentor exclusivo do conhecimento e passa a atuar como mediador, articulador de experiências e facilitador da aprendizagem.

A emergência dessas metodologias implica também uma nova concepção sobre o papel do professor, exigindo dele competências que vão além do domínio dos conteúdos disciplinares. Espera-se que o educador saiba planejar experiências de aprendizagem significativas, que promova a autonomia dos estudantes e que saiba utilizar recursos tecnológicos e estratégias didáticas compatíveis com os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Contudo, nem sempre esse novo papel é compreendido ou acolhido, o que gera tensões entre as intenções inovadoras e as práticas concretas no cotidiano escolar.

Um dos principais entraves identificados refere-se à formação inicial e continuada dos docentes. Muitos profissionais da educação ainda são formados sob modelos pedagógicos tradicionais, centrados na memorização e na exposição oral. Isso dificulta a apropriação crítica e criativa das metodologias ativas, pois o professor tende a reproduzir as práticas que vivenciou ao longo de sua trajetória acadêmica. A ausência de uma formação que articule teoria e prática, aliada à falta de oportunidades formativas voltadas à inovação, contribui para a manutenção de métodos obsoletos e para a resistência frente a propostas mais interativas e flexíveis (Perrenoud, 2000).

Além da formação docente, as condições estruturais das escolas também interferem na efetivação das metodologias ativas. Em muitos contextos, os professores lidam com turmas superlotadas, carga horária excessiva, recursos tecnológicos insuficientes e ausência de apoio institucional. Esses fatores comprometem o tempo disponível para o planejamento de atividades diferenciadas e dificultam a aplicação de estratégias que exigem acompanhamento contínuo e feedback personalizado. Sem condições materiais adequadas, o trabalho docente torna-se exaustivo e desestimulante, o que contribui para a perpetuação de práticas conservadoras e pouco eficazes (Libâneo, 2013).

Outro aspecto relevante é a resistência cultural às mudanças metodológicas. Muitos docentes, mesmo reconhecendo as potencialidades das metodologias ativas, demonstram insegurança quanto à sua eficácia, temendo perder o controle da turma ou comprometer o cumprimento do conteúdo programático. A valorização excessiva da autoridade do professor e a crença na centralidade do conteúdo dificultam a abertura para práticas que demandam maior protagonismo dos estudantes. Essa resistência, no entanto, não deve ser compreendida como um problema individual, mas sim como reflexo de uma cultura escolar que ainda privilegia modelos hierárquicos e transmissivos de ensino (Bacich & Moran, 2018).

Apesar das dificuldades, há professores que vêm promovendo experiências com metodologias ativas, especialmente quando contam com apoio institucional e trabalham em ambientes colaborativos. A sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a resolução de problemas têm se mostrado estratégias para o desenvolvimento de competências como criatividade, pensamento crítico, cooperação e autonomia. Tais práticas exigem do professor planejamento, flexibilidade, escuta ativa e disposição para rever suas concepções de ensino, características fundamentais para o exercício de uma docência mais reflexiva e transformadora (Valente, 2014).

A incorporação das tecnologias digitais nesse processo tem sido um dos elementos facilitadores da aplicação das metodologias ativas. Ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas de colaboração, ferramentas interativas e recursos audiovisuais ampliam as possibilidades pedagógicas e favorecem a diversificação de estratégias. No entanto, o uso das tecnologias exige do professor habilidades específicas para selecionar, adaptar e integrar tais recursos de forma pedagógica e significativa. A simples presença da tecnologia não garante inovação; é preciso que ela seja usada em consonância com os objetivos de aprendizagem e com o contexto da turma (Moran, 2015).

Também se observa que o processo de implementação das metodologias ativas é contínuo e exige acompanhamento, avaliação e replanejamento constantes. Não se trata de uma mudança pontual, mas de uma transformação estrutural na forma de conceber e organizar o ensino. Por isso, é

fundamental que as instituições educacionais criem espaços de formação, escuta e troca de experiências entre os professores, estimulando a cultura da colaboração e o compartilhamento de boas práticas. A mudança metodológica, nesse sentido, não deve ser imposta, mas construída respeitando os tempos e percursos de cada educador (Libâneo, 2013).

Ademais, as competências exigidas do docente nesse novo cenário ultrapassam as habilidades técnicas. É necessário desenvolver atitudes éticas, sensibilidade para lidar com a diversidade, capacidade de mediação de conflitos e abertura ao diálogo. O professor precisa reconhecer que o processo educativo é construído com os alunos, em uma relação horizontal e democrática. Isso demanda escuta ativa, empatia e disposição para aprender com a própria prática. Assim, a formação docente deve ser entendida como um processo permanente, que se atualiza à medida que a realidade educacional se transforma (Perrenoud, 2000).

Portanto, a efetivação das metodologias ativas depende da articulação entre formação docente, condições institucionais e cultura pedagógica. É necessário compreender que a resistência às mudanças não é um sinal de incompetência, mas um indicativo de que a inovação exige apoio, investimento e valorização profissional. O desafio é grande, mas os benefícios apontados por experiências bem-sucedidas justificam os esforços para transformar a prática pedagógica e tornar a aprendizagem mais significativa, inclusiva e alinhada às demandas do presente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação permitiu compreender os principais desafios enfrentados pelos professores na implementação das metodologias ativas no cotidiano escolar. A partir da análise bibliográfica, observou-se que a adoção dessas estratégias pedagógicas, embora defendida como promotora de aprendizagem significativa, ainda encontra diversas barreiras que comprometem sua efetividade.

Ficou evidente que os desafios não se restringem à resistência individual do docente, mas envolvem fatores estruturais, formativos e culturais. A ausência de formação inicial voltada à inovação, a carência de condições materiais adequadas, o tempo reduzido para planejamento e a rigidez das estruturas curriculares são alguns dos entraves que dificultam a prática de uma pedagogia ativa, participativa e contextualizada.

Adicionalmente, constatou-se que a transformação metodológica exige do professor não apenas domínio de técnicas, mas também abertura à mudança, capacidade de reflexão crítica e engajamento com processos formativos contínuos. A superação dos desafios identificados depende, portanto, de políticas educacionais comprometidas com a valorização docente, com o investimento em formação e com a promoção de ambientes escolares colaborativos.

A pesquisa contribuiu ao evidenciar a complexidade da atuação docente frente às metodologias ativas, reforçando que sua implementação requer tempo, apoio institucional e transformação cultural. Recomenda-se a realização de novos estudos que aprofundem a análise em diferentes realidades educacionais, de modo a enriquecer o debate e ampliar as possibilidades de aplicação dessas metodologias com eficácia.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

LIBÂNEO, J. C. Formação de professores: crítica e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa. Boletim Técnico do SENAC: a educação profissional em debate, v. 41, n. 3, p. 14-33, 2015. Disponível em: https://www.moran.pro.br/Metodologias_Ativas_Moran.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VALENTE, J. A. O papel das tecnologias digitais nas metodologias ativas. Revista e-Curriculum, v. 12, n. 3, p. 1231-1246, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/22217>. Acesso em: 2 abr. 2025.